PUBLICAÇÃO DA QI FACULDADE & ESCOLA TÉCNICA

Nº 16 SETEMBRO/2020

R$ 5,00

EducAÇÃO

A educação em seu novo normal

Três alunos de cursos de nível técnico, de graduação e de pós-graduação da QI Faculdade e Escola Técnica contam como a pandemia impactou os estudos e o trabalho, e quais perspectivas enxergam para a era pós-pandemia.

MATRÍCULAS ABERTAS

TÉCNICO EM ENFERMAGEM

Deliberação do CEED N º 268/2020

O PROFISSIONAL

Atua nos diferentes níveis de complexidade de atenção à saúde, em todo o ciclo vital do ser humano, considerando as demandas da sociedade em relação à promoção, proteção, recuperação e reabilitação inerentes aos processos saúde-doença.

ESTRUTURA

Professores com ampla formação acadêmica e experiência prática na Enfermagem e no segmento de ensino da Saúde. Laboratório equipado com materiais de alta qualidade.

GRADE CURRICULAR

1.200 (mil e duzentas) horas de formação teórica e 400 (quatrocentas) horas de estágio curricular obrigatório. Matrículas abertas para aulas presenciais no centro de Porto Alegre com turmas manhã e noite.

GHC

Convênio para estágios
GRUPO HOSPITALAR CONCEIÇÃO

QI Faculdade & Escola Técnica

0800 601 0000
qi.edu.br

A cigarra e a formiga

Esopo (620 a.C. – 564 a.C.) foi um escritor da Grécia Antiga a quem são atribuídas diversas fábulas populares. Uma delas é a história da cigarra e as formigas: durante o verão, enquanto a primeira cantava, as outras trabalhavam para estocar alimento para enfrentar o rigoroso inverno. A moral dessa fábula nos ensina que é necessário se preparar no presente para as possíveis adversidades que surgirão no futuro.

Não que fosse possível prever a ocorrência de uma pandemia como a do Coronavírus, mas felizmente, para o bem dos alunos da QI, nós já estávamos preparados para dar continuidade às aulas na modalidade de ensino a distância (EaD). De fato, investir em educação é justamente o trabalho da formiga, que envolve preparação constante para os desafios e adaptações do mercado. Em época de crises, como a atual, quando o desemprego aumenta, é necessário ainda mais se atualizar profissionalmente, porque com a redução das vagas permanecem no mercado aqueles que estão mais preparados.

Também não estamos dizendo que está sendo fácil para nós, muito pelo contrário. Assim como tantas outras instituições de ensino – e tantos outros atores sociais –, estamos batalhando diariamente para prosseguir com o ensino de qualidade, ao mesmo tempo em que procuramos oferecer o melhor para nossos professores e profissionais.

Em meio a toda essa turbulência em que vivemos, seguimos partilhando com você, caro leitor, inspirações, histórias e indicações para superarmos juntos essa fase. Por isso que, nesta edição, procuramos mostrar o ponto de vista de três alunos da nossa instituição e como foi nosso processo de adaptação em relação aos impactos da pandemia. Também destacamos as relevantes contribuições sociais que foram motivadas com essa crise, pois nunca podemos deixar de lado nossa preocupação com os outros, além das iniciativas totalmente alinhadas com as exigências tecnológicas da atualidade como o primeiro feirão on-line de empregos e estágios e um novo curso de pós-graduação com vistas a preparar o educador para este novo momento.

Não podemos deixar de registrar nossa mais genuína homenagem e agradecimento à professora de inglês e coordenadora do QI Fly, Raquel Dewes de Mello, que nos deixou inesperadamente, mas cuja lembrança da pessoa amável, inteligente e comprometida que foi seguirá sempre em nossos corações.

Desejamos a todos uma ótima leitura e que as dificuldades do momento sirvam de provocação para encontrarmos o melhor de nós mesmos, para nos reinventarmos e para seguirmos cada vez mais focados na direção do nosso propósito individual e coletivo.

Conselho editorial
Revista EducAÇÃO

EducAÇÃO

Uma publicação das
QI Faculdade & Escola Técnica

ISSN 2317-3262

Entre em contato pelo e-mail
marketing@qi.edu.br
ou pelo telefone
0800 601 0000

Conselho editorial
Leiva de Lourdes dos Santos, Luís Maffini e Regina Teixeira

NESTA EDIÇÃO

4 **PALAVRAS DE AÇÃO** | Diana Raquel Schneider Gottschalck
5 **PORTAS ABERTAS**
6 **TENDÊNCIA** | Celebração e conquista
7 **LIVRO** | Viver a vida com propósito
8 **ARTIGO** | Osvaldo André Filippsen
9 **ALUNOS EM AÇÃO** | Educação e maturidade: combinação que funciona
10 **MERCADO** | Preparando professores para uma nova educação
12 **CAPA** | A educação em seu novo normal
14 **ARTIGO** | Josiane Guimarães dos Santos
15 **ESCOLA EM AÇÃO** | Respirador de baixo custo
16 **ARTIGO** | Gabriela Gonchoroski
17 **PROFISSÃO QI** | O futuro na visão de quem faz
18 **UNIDADE QI** | Atualização e conhecimento a distância
20 **PROFESSOR EM AÇÃO** | Giselly Santos Mendes
21 **EVENTOS**
22 **MESTRES**

A cooperação como agente transformador na prática docente

Diana Raquel Schneider Gottschalck
Contadora, professora e consultora. Professora nos cursos técnicos e tutora da Graduação EaD na QI. Mestre em Educação. Esp. em Gestão Empresarial pela FGV/University of California. Esp. em Inteligência Empresarial pela FGV. Pós-graduanda em Gestão e Tutoria.

Nos últimos meses, nos deparamos com momentos que ficarão marcados em nossa história por vários motivos, sejam profissionais, sociais, emocionais e tantos outros. Mas para nós, enquanto docentes, é um marco de mudança, principalmente na forma de trabalhar, exigindo novas práticas, novas metodologias e novas abordagens.

Ao mesmo tempo, nunca foi tão essencial o domínio das habilidades socioemocionais, consideravelmente afetivas. Assim, o acolher o aluno passou a ser primordial neste momento de transformação tanto para o processo de ensino-aprendizagem quanto para a permanência deste em sala de aula. Ao falarmos das habilidades socioemocionais, o professor traz para si uma grande responsabilidade, com destaque para este momento de pandemia. Mesmo com tantas responsabilidades e desafios, é preciso estimular o estudante na busca pelo novo, desenvolver a imaginação criativa, a organização, a persistência, as responsabilidades, a motivação e a empatia, assim como a autoconfiança por meio de ferramentas tecnológicas principalmente em tempos de distanciamento social.

Entre tantos desafios para os professores em tempo de ensino remoto, o uso da tecnologia ou de tantas tecnologias que estavam à disposição foi um dos mais representativos. Primeiramente, muitos colegas utilizavam determinadas ferramentas necessárias para conduzirem suas aulas, contudo, de um momento para o outro, tiveram que reinventar-se, aderindo às novas ferramentas, criando vídeos, aulas interativas e conteúdos digitais. Diante deste cenário, o tempo não permitia espera, tudo era urgente, inclusive sua aplicabilidade no contexto educacional.

Este processo de transição ou de transformação só tem se tornado mais leve justamente pelo fato de muitos professores trabalharem de forma cooperativa uns com os outros. Assim, estamos tendo a possibilidade de trabalhar como alunos. José Moran já mencionava isto em suas contribuições nas quais os alunos precisam ser educados para a autonomia, assim como cada um deve encontrar o seu ritmo de aprendizagem. Porém, ao mesmo tempo é fundamental educar para a cooperação, aprender em grupo, fazer o intercâmbio de ideias, realizar pesquisas em conjunto, ou seja, somos professores, considerando que neste momento precisamos aprender como estudantes.

A solidariedade ao próximo é algo que passou a ser fortalecido diante da realidade dos professores e transcende a sala de aula, sendo o aluno diretamente beneficiado com esta cooperação, pois o docente passa a estar melhor preparado e, com isto, o foco está em trabalhar mais próximo ao estudante, procurando compreender suas limitações, sejam cognitivas ou tecnológicas.

Este intercâmbio de ideias citado por Moran no contexto educacional permite uma maior agilidade diante dos desafios identificados pelos professores em relação aos alunos, principalmente no que se refere ao comportamento e ao uso da tecnologia em sala de aula. Assim, a troca de informação ou até mesmo de sugestão, facilita o processo de adaptação nos mais diversos ambientes.

Por fim, a cooperação ou o compartilhamento de conhecimento permite que possamos trabalhar todos com foco na satisfação do aluno, atrelado aos quatro pilares da educação definidos por Jacques Delors: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e a conviver com os outros e aprender a ser.

Solidariedade na alma e nas ações

Costureiras de Gravataí (RS) confeccionando máscaras para a QI

Se o brasileiro é solidário por natureza, com a pandemia do Coronavírus essa virtude acabou sendo multiplicada. Foi com esse espírito que a QI Faculdade & Escola Técnica olhou para si e para o seu contexto já nos primeiros dias em que os decretos de isolamento social foram publicados ao criar o projeto Máscara Solidária.

Uma das suas primeiras ações foi a confecção de máscaras com a marca da instituição para doação aos seus colaboradores. Para isso, a QI formou uma rede de trabalho solidário com costureiras do município de Gravataí que, para cada máscara produzida, recebiam um quilo de alimento para ser entregues a comunidades carentes. Ao todo, foram arrecadados mais de 600 quilos de alimentos que beneficiaram centenas de famílias prejudicadas pela pandemia.

"É muito bom poder ajudar alguém, da forma como for. Para mim, é gratificante saber que ajudamos pessoas necessitadas com um simples gesto. Foi um sentimento de dever cumprido com o próximo", comenta Herivelto Ferreira, líder de compras e suprimentos da QI Faculdade & Escola Técnica.

Quem também seguiu na mesma linha foram os alunos do curso Técnico em Segurança do Trabalho da QI de Caxias do Sul. Orientados pelo professor Eberson Cordeiro de Almeida, os estudantes doaram 145 máscaras para a Casa Anjos Voluntários, que atende mais de 200 crianças e adolescentes, para o Lar da Velhice São Francisco de Assis, fundado em 1960, e para o Centro de Atendimento em Semiliberdade do município.

"Quando começou a pandemia, percebi que tínhamos que fazer algo", conta Almeida. "Então lancei a ideia para os alunos, que doaram tecido, linha e elástico, e nos dividimos na confecção. Eu mesmo sentei à máquina para costurar. Era o mínimo que podíamos fazer para essas pessoas necessitadas".

ACONTECE

Técnico em Enfermagem

Com previsão de início das aulas em outubro, o novo curso técnico da QI em Enfermagem (o primeiro no eixo da saúde) prepara os profissionais para atuar, sob supervisão do enfermeiro, nos diferentes níveis de complexidade de atenção à saúde. Os alunos contarão com laboratório equipado com materiais de alta qualidade e estarão próximos do mercado por meio de um convênio para estágios com o Grupo Hospitalar Conceição. Ao todo, são 1.200 horas de formação teórica e 400 horas de estágio curricular obrigatório e as aulas serão realizadas nos turnos da manhã e noite.

Professores da rede pública

A Secretaria Municipal de Educação de Gravataí e a QI firmaram parceria para capacitação de professores da rede pública de ensino. Entre os meses de junho e julho, foram oferecidas gratuitamente 18 horas de treinamento de introdução à informática para 641 docentes. Foi uma ação de responsabilidade social a fim de auxiliar professores a se ambientarem ao novo normal e ao uso de tecnologias de ensino.

Doação de sangue

Motivada pela baixa nos estoques dos bancos de sangue no Estado, a QI criou a campanha Doe Sangue, Ganhe Conhecimento. No ato da inscrição em qualquer curso, o estudante que comprovasse a doação de sangue era isento da taxa de matrícula.

Parabenizo a QI pela retomada da Central de Vagas, que beneficia a todos, o estudante, a instituição e as empresas. Somos parceiros há um bom tempo e agradecemos por essa aproximação com a QI, que é muito importante para nós. E que vocês possam nos encaminhar várias "Alines", como a que trabalha aqui conosco há mais de seis anos e que veio por meio da Central de Vagas.

Janaína Rosa, RH da MAR FoodService

Celebração e conquista

A QI realizou as primeiras formaturas virtuais da história da instituição. Mesmo a distância, alunos, familiares e professores puderam comemorar o fim de um percurso acadêmico.

Formatura virtual: alunos da QI recebem seus diplomas por meio de webinar, seguindo os protocolos convencionais, e junto às famílias.

A pandemia e o distanciamento social não foram motivos para deixar de comemorar a conclusão de anos de estudo e dedicação. Assim, foram realizadas formaturas virtuais dos cursos técnicos e de graduação em Análise e Desenvolvimento de Sistemas, Gestão Comercial e Gestão de Recursos Humanos de alunos das unidades da QI de Porto Alegre e Gravataí. Mesmo no novo formato, todos os protocolos da cerimônia foram seguidos, como é feito presencialmente, e também foi possível garantir a alegria e a satisfação dos formandos e de seus familiares.

As formaturas foram transmitidas ao vivo pelo canal da QI no YouTube. "Meu sentimento é que a instituição cumpriu a sua missão. As formaturas on-line foram carregadas de emoção, da mesma forma que as colações de grau presenciais", avalia a psicóloga Jaqueline Pacheco, coordenadora do NADD (Núcleo de Apoio Docente e Discente) da Faculdade QI Brasil. "Tivemos protocolos, juramentos, discursos lindos dos paraninfos e dos oradores das turmas, muitos sorrisos e comemoração ao final da formatura".

Na visão do coordenador do curso de Logística da QI, professor Carlos Júlio Lemos, a proximidade do formando com sua família humanizou a realização das formaturas. "Nas formaturas presenciais, a família acaba ficando distante no teatro. Pela internet, a família ficou junta do aluno e isso foi muito bacana", disse. Lemos também complementa que a migração de muitas atividades para o digital só veio acelerar algo que já vinha sendo discutido há certo tempo. "A digitalização está mudando nossa forma de fazer um estudo tecnológico, de fazer práticas, de criarmos um material atrativo para os alunos e estes se tornarem profissionais com capacidades mais pragmáticas para executar suas tarefas", afirma.

A diretora da Faculdade QI Brasil, Janaína Teixeira, destaca que as equipes tiveram o mesmo empenho na organização da formatura virtual como se fosse uma presencial. "Entendemos que essa data, independente se presencial ou a distância, é única. O aluno passou por uma longa trajetória e, ao final, está selando esse percurso. Então procuramos fazer a formatura da maneira mais organizada e bonita possível. Sem dúvida, foi uma das formaturas mais emocionantes que participamos", comenta.

Os alunos também aprovaram a iniciativa. Muitos reconheceram que se tratou de uma situação inesperada, mas deram valor ao fato de não deixar o momento passar em branco. Esse é o entendimento de Mauro Hahn, formando do curso de Análise e Desenvolvimento de Sistemas. "Foi normal dentro do novo normal, pois em um ano de adaptações sociais em função de uma pandemia, a tomada de decisão foi assertiva, evitando qualquer contato e um possível contágio", destaca.

Já Bruna Santana Medina, que se formou no curso de Processos Gerenciais, destacou que preferia a formatura presencial, mas se mostrou compreensível com o momento delicado.

A QI se sente honrada na formação desses profissionais, reiterando a relevância deste momento na trajetória individual dos estudantes.

Viver a vida com propósito

A maioria das pessoas tem um estilo de vida parecido atualmente. Elas podem ter profissões diferentes, famílias diferentes, mas são afetadas pelos mesmos males: a correria, o desgaste e o esgotamento. Por quê? O escritor Roberto Tranjan acredita que grande parte desses problemas se dá pela falta de propósito. Em seu novo livro, ele nos leva a refletir sobre o assunto e traz lições valiosas sobre o nosso bem-estar por meio da sabedoria de um personagem, o velho Taful.

Segundo Tranjan, a ausência de propósito, além de afetar nosso desenvolvimento profissional, nos torna presa fácil da entropia. "Não existe desespero maior do que viver sem sentido. E o sentido da vida, bem como o seu significado, só acontece quando se descobre e vivencia um propósito", afirma o autor.

Ele convida à leitura da obra aqueles que querem "uma vida cheia de plenitude e significado, abandonar o medo de ousar e encontrar a coragem de realizar". E, para isso, oferece a companhia de personagens encantadores. "Eles o conduzirão para que você nunca mais se sinta sozinho nessa aventura que é a vida", diz.

Ao longo do livro, Tranjan também destaca a importância de cultivar amizades e todo o bem que elas nos proporcionam. "Este livro vai ajudar você a definir o seu propósito, caso ainda não o tenha descoberto. Vai reavivá-lo, se tiver perdido o viço. Vai propiciar uma reorientação, caso esteja construindo castelos na areia. Vai, no mínimo, manter sua atenção focada nesse exercício de busca. O que de pior pode nos acontecer é ter passado ao lado do nosso propósito sem reconhecê-lo. Em qualquer que seja a situação, defini-lo ajudará você a migrar da platitude à plenitude".

Livro: O velho e o menino: a instigante descoberta do propósito
Autor: Roberto Tranjan
Editora: Buzz
Número de Páginas: 144

Crismeri Delfino Corrêa
Presidente da ABRH-RS, embaixadora da HSM no RS e professora de cursos de pós-graduação em disciplinas de liderança, desenvolvimento de equipe e competências de gestão. Consultora de empresas e proprietária da Possibilità, consultoria especializada no desenvolvimento do ser humano.

Todos nós precisamos fazer essa reflexão a respeito do seu propósito e poder valorizar as pessoas com mais experiência, honrar o passado e conversar muito para que possamos crescer. Todo diálogo vem através de uma necessidade, porque a comunicação se refere sempre a ser influenciado e influenciar.

Algumas perguntas em relação ao propósito: você se sente feliz quando encontra um significado? Você largaria tudo para seguir seu propósito? Em que você está se transformando através do seu propósito?

O livro também fala do destino e o desígnio, ou seja, deixar sua vida ao destino ou a algo que realmente você tem uma intenção. O destino se refere então a algo que já está posto e não se pode mudar. O desígnio, que é a intenção, é algo a ser determinado, ou seja, que você se coloca, que você é protagonista da sua história, que dá direção à sua vida e que impacta as decisões tomadas no presente. É através da intenção que você gera uma ação para determinar seu futuro em cima de algo pautado por você, escolhido por você. Portanto, que você é responsável.

Inteligência emocional e relacionamento interpessoal

Setores pedagógicos de escolas técnicas, em meio a suas rotinas, acolhem reclamações de alunos e professores referentes às relações interpessoais que podem envolver deboche, ironia e ofensas. As consequências desses comportamentos podem desencadear sentimentos de desagrado e conflitos, indicando que, muitas vezes, tais relações não são permeadas por atitudes e posturas que reflitam indicadores de inteligência emocional.

A inteligência emocional tem sido compreendida como a capacidade de perceber, compreender e gerenciar informações pessoais e outras emoções. Em docência, seria a capacidade de o professor entender o comportamento de seus alunos e perceber a causa de determinadas reações, ajudando-o no que precisa, livre de crítica ou julgamento prévio.

Ações relacionadas à inteligência emocional para professores são importantes e necessárias, pois propiciam que reflitam sobre seus comportamentos, posturas e sentimentos e recebam orientação a partir dos conceitos de inteligência emocional, podendo promover melhorias em seus relacionamentos, desempenho de suas atividades e ambiente de trabalho.

Com vistas a propiciar um momento de reflexão aos professores com foco nas relações interpessoais na escola, realizou-se um estudo para descrever e avaliar uma intervenção destinada a professores de uma escola técnica privada de Porto Alegre, que visava examinar indicadores de inteligência emocional e como poderiam contribuir para qualidade de seus relacionamentos interpessoais, particularmente com os alunos e com a direção escolar.

Alguns resultados obtidos sinalizaram que os professores, embora tivessem clareza sobre a inteligência emocional, obtiveram novos conhecimentos, mudando, mesmo que de forma tênue, seu comportamento e postura diante de situações de trabalho. A comunicação destacou-se, porque na relação entre os professores e a direção, embora tenha sido indicada como boa, respeitosa e profissional, estava associada a importantes reclamações sobre a falta e a precariedade das informações recebidas, o que afetava a capacidade de eles planejarem e organizarem suas aulas.

A relação entre professores e alunos, mostrou-se balizada pela tolerância a diferentes posturas e condutas associadas a demonstrações de má vontade ao realizar os trabalhos solicitados ou desinteresse pelas aulas, além de eventual desrespeito ou indisciplina. Outro aspecto relevante identificado foi a preocupação em relação ao contexto de instabilidade devido à diminuição do número de alunos e à possibilidade de demissão, que gerava diferentes sentimentos, como preocupação e desmotivação docente.

Os resultados revelaram que, além de uma tênue melhora na qualidade das relações dos professores com os alunos e a direção, foi possível elucidar e conhecer as principais preocupações dos docentes e apontar as atuais dificuldades implicadas ao seu trabalho. Concluindo-se que a intervenção atendeu ao seu propósito, embora que, para alterações significativas nos relacionamentos interpessoais, melhorias de âmbito institucional também se fariam necessárias.

O professor ideal é reconhecido como aquele que ensina com domínio e segurança (conhecimento), paciência e humildade (temperança) e que valorizava a equidade e a dimensão social da profissão (justiça), construindo relacionamentos interpessoais positivos no ambiente de trabalho (humanidade), virtudes que remetem a dimensões da inteligência emocional.

O ensino técnico no Brasil é um meio de fomentar o desenvolvimento econômico e qualificar pessoas para o mercado de trabalho. Com isso, importantes desafios precisam ser superados, especialmente em relação ao ensino e interesse de novos alunos pela formação.

Osvaldo André Filippsen
Professor, Psicanalista Clínico e Mestre em Psicologia

Educação e maturidade: combinação que funciona

No curso Técnico em Transações Imobiliárias da QI, pessoas com experiência de vida encontram novo significado para suas carreiras, inserindo-se em um mercado aparentemente concorrido, mas com amplo espaço para bons profissionais, e que movimenta cerca de 200 bilhões por ano.

"Trabalho realizando sonhos"

A história de Cláudia Melo é uma daquelas que comprova que não há idade para fazer o que se gosta. Hoje com 49 anos, até os 48 ela não havia completado o Ensino Fundamental. A grande virada foi uma decisão interior: sem emprego, ela resolver voltar a estudar e encontrou no mercado imobiliário a inspiração para realizar sua meta.

"Eu tive uma experiência muito boa quando comprei o meu imóvel e gostaria de proporcionar isso a outras pessoas também", explica.

Assim, Cláudia ingressou no curso técnico em Transações Imobiliárias da QI, onde sua filha já havia realizado um curso, para se tornar corretora, em que aprendeu todos os processos de compra, venda e locação de imóveis. Formou-se em julho deste ano e, em paralelo concluiu o Ensino Médio. Atualmente, ela atua na RE/MAX, a maior rede de franquias imobiliárias em números de transações no mundo, e já vendeu seu primeiro imóvel.

"Não vejo a atuação no ramo imobiliário apenas como venda, mas sim como trabalhar e alcançar um objetivo para um cliente que disponibiliza seu imóvel para venda e outro que quer comprá-lo. Para mim, isso é trabalhar realizando sonhos", comenta.

"Não gosto da ideia de ser um aposentado"

Outra história semelhante é a de Ricardo Augusto da Silva de Souza, que completou 60 anos em agosto. A escolha por atuar no mercado imobiliário se deu basicamente por influência familiar, pois tem um tio que atua na área no Paraná, outro que possui uma construtora e seu avô materno foi corretor de imóveis na década de 1950. "Além disso, estou quase me aposentando e não gosto da ideia de ser um aposentado. Então resolvi voltar a estudar e me tornar corretor imobiliário", conta.

Ao mesmo tempo em que cursa o Técnico em Transações Imobiliárias na QI, Ricardo iniciou a graduação em Direito, buscando se especializar na área de corretagem e inventários. Optou pela QI pois se identificou com o modelo de aulas semipresenciais, já que enxerga valor na interação e relacionamento com colegas e professores. "A minha avaliação sobre o curso é ótima. Inclusive, já recomendei para vários amigos meus que também estão interessados na profissão", explica.

Em relação ao mercado imobiliário, Ricardo é otimista. Não por acaso, mesmo com a pandemia, ele vem conseguindo realizar negócios de forma satisfatória, especialmente pelo fato de que clientes e profissionais do setor estão acostumados com as novas tecnologias.

Preparando professores para uma nova educação

Pós-graduação on-line *Formação de professores na educação a distância* é o primeiro curso que desenvolve competências em docentes para se adaptarem ao novo normal na educação.

Entre os meses de março e abril, a Faculdade QI Brasil realizou cinco encontros on-line gratuitos de formação dirigidos a professores de diversos estados brasileiros a fim de capacitá-los para atuarem com metodologias e ferramentas de ensino a distância (EaD). A ideia de fazer a ação social surgiu depois que o MEC autorizou a substituição de aulas presenciais das instituições de ensino por aulas no formato de ensino a distância em função da pandemia do coronavírus.

"Os professores detêm muito conhecimento e experiência docente em sala de aula, mas quando falamos de ensino a distância, é uma outra realidade. Existe uma série de adaptações de conteúdo que precisam ser realizadas, sem falar nas ferramentas pedagógicas que podem ser exploradas nesse cenário", explica **Dagma Rosa**, vice-diretora de pós-graduação da Faculdade QI Brasil.

Entre os temas explorados na formação estavam Reconfiguração e ressignificação de práticas pedagógicas no contexto da cultura digital; Educação híbrida: conhecer é viver, viver é conhecer; Cenário atual das instituições de ensino em Portugal; Formação do professor no âmbito da educação on-line; A importância da empatia na educação digital; e Ensinar? Aprender? Desafios da docência em tempos digitais.

O assunto chamou a atenção dos principais veículos de comunicação do Estado, que deram destaque relevante para a iniciativa, e contou com a inscrição de mais de 900 educadores. O interesse do público foi tanto que a instituição decidiu remodelar os conteúdos apresentados e transformá-lo em curso de pós-graduação.

Pós-graduação on-line *Formação de professores na educação a distância*

Esse passou a ser o nome do curso de pós-graduação EaD oferecido pela Faculdade QI Brasil. Ao longo de 360 horas, o educador desenvolverá competências para reconfigurar e ressignificar suas prática pedagógicas no contexto da cultura digital, baseado na lógica das redes, possibilitando assim um processo de ensino e aprendizagem que combina acessibilidade, conectividade, flexibilidade, interatividade e capacidade de promover a colaboração através da comunicação multidirecional possibilitada pelo sinal digital e viabilizada por diferentes tecnologias.

O curso é composto por três módulos: introdutório, com a interação às tecnologias digitais; específico, em que serão aprofundados temas como docência na contemporaneidade, inovação e metodologias ativas, design educacional on-line, entre outros; e avaliativo, em que o aluno desenvolve um projeto baseado em aprendizagem. Os interessados podem se

inscrever no site https://qi.edu.br/pos-graduacao/formacao-professores-online/.

O mercado na visão de Dagma Gonçalves Rosa, vice-diretora de pós-graduação da Faculdade QI Brasil.

1. Quais são os principais desafios dos professores atualmente?

Hoje os professores enfrentam barreiras em utilizar as tecnologias digitais para que façam sentido nas suas práticas pedagógicas, evitando utilizar as tecnologias somente pelas tecnologias. As tecnologias sempre estiveram presentes na educação, inclusive o próprio quadro negro, mimeógrafo, retroprojetor e TV são tecnologias que sempre existiram, mas a partir das tecnologias digitais é que houve a necessidade de se reconfigurar a sala de aula e as práticas pedagógicas. São nas práticas

pedagógicas em que o professor é o protagonista e único detentor do conhecimento. Além disso, tanto o aluno como o professor podem estar geograficamente no espaço e de forma virtual no outro lado do mundo. Dessa forma, tanto o professor como o aluno vêm se deparando com conceitos novos, que a maioria nem sabe bem o que significam ou como podem impactar no seu viver.

2. Quais lacunas a formação visa preencher?

Com todas as possibilidades e rapidez que precisamos nos atualizar para acompanhar as novas tecnologias, exigindo uma reconfiguração da sala de aula e das práticas, o professor teve pouco tempo para se capacitar e dar conta desses novos desafios. A formação desses professores, em sua maioria, não contemplava desenvolver tais competências para esse mundo que está se tornando virtual. Assim, esse curso tem o objetivo de desenvolver competências nos professores para que consigam desenvolver propostas pedagógicas considerando os ciberespaço e cibercultura, articulando espaços geográficos e virtuais, e que compreendam como se dão as relações sociais nesses espaço, fazendo desse modo convergir tudo isso em práticas pedagógicas que façam sentido para uma educação significativa.

3. Quais os diferenciais da formação?

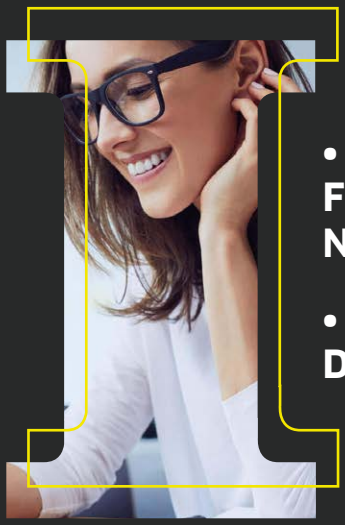
Quem faz uma pós-graduação na FAQI encontra um corpo docente formado totalmente de professores entre mestre e doutores. Também tem a possibilidade de realizar o curso em um ano, usufrui de canais de atendimento *one2one* (individual e personalizado), pode cursar a pós-graduação com uma instituição de ensino superior credenciada no MEC, que promove a educação inovadora através de vivências e práticas síncronas e assíncronas e projeto baseado em aprendizagem.

4. A quem a formação se destina?

Quem quiser conhecer, entender e praticar como os conceitos de virtualidade, mobilidade, conectividade, interação, mediação, cooperação, hibridismos, ubiquidade, gamificação, autoria, autonomia, entre outros, estão acoplados no processo de ensino-aprendizagem e transforma as teorias e epistemologias das teorias contemporâneas da educação em práticas pedagógicas, então vem com a gente!

Pós Graduação | FAQI Faculdade QI Brasil

CONHEÇA NOSSOS NOVOS CURSOS



• ESPECIALIZAÇÃO EM FORMAÇÃO DE PROFESSORES NA EDUCAÇÃO ONLINE

• MBA GESTÃO DE TECNOLOGIA DA INFORMAÇÃO

QUALIFIQUE SEU CURRÍCULO COM A
PÓS-GRADUAÇÃO QI

qi.edu.br
0800 601 0000

A educação em seu novo normal

Três alunos de cursos de nível técnico, de graduação e de pós-graduação da QI Faculdade e Escola Técnica contam como a pandemia impactou os estudos e o trabalho e quais perspectivas enxergam para a era pós-pandemia.

ESTÚDIO DANIEL MARTINS

Graziela Pedroso Coutinho (Técnico em Segurança do Trabalho), Diones Mafalda de Almeida (MBA em Gestão de Negócios) e Solange Neto Rolim Fava (Processos Gerenciais).

Segundo relatório do Banco Mundial, cerca de 1,5 bilhão de estudantes ficaram fora da escola em mais de 160 países desde que a pandemia do Covid-19 se instalou no mundo. Os impactos dessa medida ainda estão para ser conhecidos ao longo do tempo, visto o ineditismo dessa conjuntura nas sociedades pós-modernas, mas se existe um consenso entre os diversos atores políticos, econômicos e sociais em relação ao tema, este é de que a tecnologia será cada vez mais relevante, especialmente na educação, fazendo com que as atenções das políticas públicas se voltem prioritariamente às populações tecnologicamente defasadas.

Em meados de março, a QI transferiu todas as suas aulas presenciais para as salas de aula virtuais e o atendimento passou a ser feito pelos canais digitais. Felizmente, a instituição já detinha recursos e experiência nessa área, visto que há 15 anos oferece cursos a distância sobre os mais diferentes assuntos. As aulas on-line, inclusive, foram apontadas como a principal experiência internacional adotada como estratégia para promover a aprendizagem de forma equitativa, segundo nota técnica divulgada pelo World Bank Group, instituição com sede em Washington integrada por 189 países.

Na área pedagógica, em menos de uma semana, os gestores de todas as áreas da instituição precisaram fazer uma força-tarefa para definir a metodologia e as ferramentas que seriam utilizadas a partir de então, entre elas, a escolha do Google Classroom, além de comunicar os milhares de alunos ativos. “Ficamos muito felizes com nossa estratégia de parar e nos preparar devidamente”, comemora a diretora da Faculdade QI Brasil, Carla Janaína Teixeira. “De lá para cá, estamos em uma crescente, melhorando a forma de educar nesse novo contexto, sempre a partir de muita troca e diálogo entre todos os envolvidos”.

Uma das ações fundamentais nesse sentido foi a capacitação dos professores para a utilização das metodologias e ferramentas oferecidas pelo ensino a distância. “O processo de adaptação de um professor do ensino presencial para o EaD não é simples, ainda mais levando em conta o tempo curtíssimo que tivemos para isso. Felizmente, nossos esforços tiveram êxito para assegurar o compromisso com o ensino de qualidade”, complementa Carla.

Uma das palavras de ordem na QI durante a pandemia foi diálogo. Mesmo que virtual, o processo de troca de

aprendizados e informações vem fortalecendo a construção de uma nova identidade para a instituição, enraizada em princípios estabelecidos em seu lema, missão, visão e valores e maleável a ponto de se adaptar às transformações advindas do contexto.

Já na área administrativa da instituição, inicialmente os colaboradores passaram a trabalhar em home office e, para isso, foram disponibilizados computador, telefone e até seu próprio ramal para que os atendimentos continuassem. Em seguida, para melhor adaptar a organização do trabalho ao contexto, foram criadas células de atendimento, buscando aglutinar alguns serviços oferecidos ao aluno que até então eram realizados de forma pulverizada entre as unidades da instituição. Assim, surgiram células da secretaria on-line, da solicitação de diploma, da assinatura de estágio, de acompanhamento das aulas, da central de vagas, entre outras. A secretaria on-line pode ser acessada pelo link https://zoom.us/j/94947666765.

"Estamos tendo muitos resultados positivos porque agora conseguimos dar vazão mais rápida nas demandas dos alunos e isso é benéficio para eles", comenta Patrícia Cardoso, diretora regional das escolas técnicas da QI. "Agora pretendemos continuar com esse modelo de células porque conseguimos otimizar o tempo das pessoas, demos mais agilidade aos processos e o aluno tem respostas mais rápidas".

Educação mais social e inclusiva

Faltava apenas quatro disciplinas para que a estudante do Técnico em Segurança do Trabalho **Graziela Pedroso Coutinho** concluísse sua formação quando a pandemia estourou. Ela, que tinha aulas presenciais duas vezes por semana, teve que migrar completamente para o ensino a distância. À época, trabalhava em uma empresa da construção civil, setor que também sofreu com a paralisação das atividades, e ficou afastada do trabalho por 79 dias. "Com essa pausa, consegui me dedicar mais aos estudos e isso fez com que esquecesse um pouco o cenário que estávamos vivendo para focar na minha qualificação e para que depois pudesse me reinventar para seguir em frente", conta.

Em relação às aulas, Graziela lembra que a mudança do presencial para o virtual foi difícil no começo porque pegou todo mundo desprevenido. "Levamos um tempo até nos adequarmos ao novo modelo, já que nosso curso envolve muita dinâmica, contato, conversas, mas a medida em que o tempo foi passando, criamos um elo importante que permitiu desenvolvermos um ótimo trabalho". E olhando para o futuro, ela não tem dúvidas de que a união entre tecnologia e educação pode gerar mais benefícios em âmbito social.

Conhecimento acima de tudo

Quem também estava às vésperas de concluir seu curso é **Solange Neto Rolim Fava**, aluna da graduação em Processos Gerenciais. Representante discente, ela recorda que a turma tinha uma série de planos para a formatura, campanhas que deveriam ser feitas, trabalhos de divulgação, entre outros, e tudo precisou parar. "Foi bastante chocante no começo. Aos poucos, aquele nosso convívio na cantina, a proximidade com os professores, tudo isso foi morrendo com o distanciamento, sem falar que muitos de nós, assim como eu, perdeu o emprego", lembra.

Até a pandemia, Solange era gerente em uma rede de postos de combustível em que trabalhava todos os dias. Para ela, o momento relax era ir para a faculdade. Como nunca havia feito um curso a distância, a migração para o formato de ensino on-line não foi fácil. "Ainda acho que o meio acadêmico é muito necessário. Lá ocorre a troca de experiências, de informações, e você convive com outras pessoas que buscam um melhor nível cultural".

Preferência pelo EaD

Já o aluno do MBA em Gestão de Negócios **Diones Mafalda de Almeida** não sofreu tanto os impactos gerados pela pandemia em relação ao ensino, pois já fazia o curso na modalidade EaD. No trabalho, por sua vez, lembra que sentiu certa insegurança no início, pois liderava um time de desenvolvedores de software e todos passaram a trabalhar em home office. Contudo, a partir de alinhamentos diários por videoconferência e o uso de algumas ferramentas, foi possível se organizar e monitorar as atividades. "O processo como um todo foi extremamente fácil, nossas entregas aumentaram e nosso nível de organização passou a ser melhor do que era antes", comenta.

Diones acredita que o ensino a distância é uma ótima forma de aprendizado. Ao menos em relação ao seu estilo de vida, quando, por exemplo, viajava a trabalho para vários estados do Brasil, recorda que podia se dedicar aos estudos à noite, no hotel, independentemente da cidade onde estivesse. "Sei que muitas pessoas ainda preferem estudar de forma presencial, até para ajudar a manter o foco, mas esta foi minha primeira oportunidade de fazer um curso a distância por um longo período e recomendo", destaca.

Novos desafios, novas possibilidades

Em 1992, Zygmunt Bauman apresentou à sociedade o conceito de modernidade líquida, fundamentada sob a ótica de que o líquido não possui forma. Com a amplitude de seu olhar sobre a condição de fluidez, atrelou o indivíduo e tudo o que o cerca de forma global no pressuposto de que a adaptabilidade é princípio de sobrevivência diante das fragmentações e mudanças em alta velocidade das lógicas digitais. Portanto, é uma habilidade necessária para o sucesso nas áreas pessoal e profissional e está presente no cenário atual ao que vivemos no modelo de aprendizagem remota interposto pela pandemia.

Analisando o contexto corrente em relação à educação, observa-se a importância de se praticar o mindset de crescimento, modelo mental que acredita que obstáculos e limitações evidenciam oportunidades de superação e aprendizado, visto que, diante de desafios, os neurônios humanos realizam conexões importantes, tornando-nos mais inteligentes. Ou seja, diante das dificuldades, praticar a busca por soluções aperfeiçoam a memória, a capacidade de julgamento e ressignificam o conhecimento. Colocando assim em prática o lifelong learning, ou simplesmente aprendizado constante, permitindo a quem se dispor, além de se tornar um profissional bem qualificado, a oportunidade de desenvolver novas skills, habilidades que se dividem em hard e soft e são inerentes ao time de uma empresa para que esta se mantenha com sucesso no mercado pluralista integrante da sociedade pós-moderna.

Os modelos de aprendizagem formatados somente no desenvolvimento de habilidades técnicas, as hard skills, precisaram se reinventar nos últimos anos quando se percebeu que as habilidades comportamentais, as soft skills, são as que fazem a diferença tanto no meio social quanto corporativo, visto que essas competências ligadas ao comportamento geram valor devido à criatividade, inovação, trabalho em equipe, atitude, assertividade, ética, flexibilidade, compartilhamento e todas as demais características que permeiam a personificação do indivíduo no que tangencia a inteligência emocional e que promoverá transformações significativas no meio ao qual está inserido.

As aulas remotas têm sido um grande desafio e um acelerador desse aprendizado, que exige, além de desenvolver as competências técnicas do aluno que são constituídas do conhecimento teórico, essenciais para a prática de suas funções mecanicistas, incluir a distância, sem poder mensurar na íntegra, olho no olho, o desenvolvimento das competências comportamentais que o destacarão no mercado de trabalho pós-pandemia e que exigirá um desempenho das pessoas em um contexto acerca de flexibilização, adaptabilidade, compartilhamento de conhecimentos, autoconhecimento e empatia. Essa situação exige do professor a sensibilidade e reestruturação das suas metodologias, instigando o aprendizado problematizado dentro da realidade e do perfil da sua sala de aula.

Acredito que o uso da aprendizagem customizada seja de fato uma experiência que permita aliar o desenvolvimento das skills com performance assertiva quando o professor também se permite reinventar e compreende que o processo de transformação é uma via de mão dupla em sala de aula física ou remota, que perceber meu aluno como indivíduo único, aberto ao seu protagonismo diante do conhecimento, possibilita a incrível viagem de fazereducação na sua forma genuína. Que a adaptabilidade seja também nossa nova marca na educação.

Josiane Guimarães dos Santos
Bacharelado em Administração com habilitação em Comércio Internacional. Especialista em Docência no Ensino Superior e Técnico. Professora pesquisadora no eixo Gestão e Negócios no Centro de Pesquisa Joseph Elbling.

Respirador de baixo custo é criado a partir de resíduos eletrônicos

Parceria entre QI Faculdade e Escola Técnica e Coovir mobilizou grupo de voluntários para criação do projeto.

Uma das principais demandas geradas pela pandemia do Coronavírus em todo o mundo foi a necessidade por respiradores para tratamento de pacientes internados. Inúmeras redes foram constituídas para doação do equipamento a hospitais, cujo preço médio unitário pago por estados e municípios, segundo auditoria da Controladoria-Geral da União (CGU), foi de R$ 87 mil.

Uma dessas redes se desenvolveu a partir da parceria entre a QI Faculdade e Escola Técnica e a Cooperativa Viamonense de Catadores e Recicladores (Coovir), em um projeto liderado pelo coordenador do Centro de Pesquisa Joseph Elbling (vinculado e mantido pela FAQI Brasil) professor Rodrigo Moreira Barreto, e pelo presidente da Associação dos Recicladores de Viamão, Carlos Adriano Rocha, que reuniram um grupo multidisciplinar de estudantes e profissionais das áreas da tecnologia e da saúde para construir um respirador eletrônico de baixo custo desenvolvido a partir de resíduos eletrônicos. O preço final do produto foi definido em 50 dólares (ou cerca de R$ 270).

"Pensamos em uma iniciativa mundial, que pudesse ser alternativa para países e regiões do mundo que têm condições de investir em uma tecnologia tão cara", explica Barreto.

O respirador é composto de dois controles principais. Um botão para regulagem da potência do sopro, ou seja, qual força o oxigênio será enviado aos pulmões, e outro para regulagem da frequência respiratória, isto é, quantas respirações vão ocorrer ao longo de um minuto. Também foram desenvolvidos dois modos de funcionamento para os públicos adulto e infantil.

"O que me atraiu foi o desafio de criar algo a partir de sucata eletrônica", comenta Darlan Tatsch de Castro, ex-aluno do técnico em Informática da QI que atuou na divulgação do projeto. "Para mim foi gratificante enxergar o resultado, especialmente ver a contribuição do meu trabalho de vídeo e de fotografia ser utilizado em diversos veículos de comunicação que ajudaram a dar amplitude à causa".

Pesando cerca de quatro quilos, o aparelho realiza de 10 a 50 respirações por minuto, cobrindo as necessidades de adultos e crianças, e volume de oxigênio de 0.25 a 35 litros por minuto.

Entre os resíduos eletrônicos utilizados no produto final estão um celular, transformado na tela do respirador, e uma bomba de encher colchões infláveis, que foi convertida no mecanismo que faz o bombeamento de ar. As únicas peças novas que foram compradas fazem parte do controle eletrônico.

"Nos sentimos muito honrados desta parceria com a QI e queremos amadurecê-la e consolidá-la para termos ações mais abertas e de grande abrangência, tão logo as coisas voltem à sua normalidade", avalia Rocha.

Para a próxima fase do projeto, os organizadores estão em busca de recursos e parcerias para viabilizar o desenvolvimento. Até o momento, a QI divulgou amplamente o projeto na imprensa e redes sociais e reverteu parte de seu faturamento para auxiliar o projeto.

A meta agora é arrecadar R$ 15 mil. Todas as doações podem ser feitas por este link: http://vaka.me/1030887.

Um novo mundo exige um novo perfil de empregabilidade

A antropóloga Lilia Schwarcz, professora da Universidade de São Paulo afirma que o Coronavírus é o símbolo que faltava para marcar o fim do século 20, segundo suas palavras "uma época fortemente marcada pela tecnologia". A pandemia chegou e sem pedir licença fez com que o mundo mudasse em menos de uma semana. E o Brasil, que já sofria com uma forte crise econômica e altos números de desemprego antes da crise, tem um desafio gigante pela frente: manter as empresas abertas e os postos de trabalho.

No momento atual, está se estabelecendo um consenso sobre o protagonismo da educação profissional técnica (EPT) para superarmos os reflexos da pandemia através de uma resposta imediata às novas exigências do mercado. Acredita-se que diante de mais de 12 milhões de desempregados a educação profissional técnica pode ser vista como uma porta de acesso facilitado à uma nova empregabilidade. Mas de que educação profissional técnica estamos falando?

Destaco que a educação profissional que estamos falando não é meramente a formação para o mercado de trabalho. A nova EPT está amparada na ampliação curricular, possibilitando assim uma formação integral, que abarca três dimensões básicas: o trabalho, como prática econômica; a ciência, através dos conhecimentos e tecnologias produzidos pela humanidade; e por fim a cultura, como os valores éticos de cada um. Compreender essa relação é compreender a educação profissional, ou seja, a educação para o trabalho como um princípio social, que está fortemente inspirado pelo que eu chamo de "educação transformadora", um esforço pedagógico que pensa na formação para além do trabalho.

Amparados nesse conceito de EPT superaremos a dicotomia de trabalho manual/trabalho intelectual. E é justamente por essa ruptura que a EPT é a chave para vencermos as adversidades que marcam esse momento. É nesse e para esse contexto - de crise econômica, recessão, alteração no perfil de consumo, proliferação do e-commerce, trabalho home office e outras mudanças que já ocorriam, mas que foram agilizadas pela pandemia - que a educação técnica e tecnóloga representam um fator decisivo para o desenvolvimento organizacional, que será a estratégia mais assertiva para manter a competitividade e sobrevivência das empresas diante dos diversos impactos externos e internos que elas têm se submetido.

Por outro lado, ainda é preciso destacar que a educação profissional ainda é uma forma ágil de adequação do perfil do trabalhador, tornando-o mais valoroso no mercado de trabalho. Nesse contexto, a EPT assume, para esse trabalhador, um fator decisivo no desenvolvimento da sua capacidade e força produtiva através da edificação da sua autonomia intelectual, da (re)construção do conhecimento e da ampliação das suas práticas sociais, tornando-o mais colaborativo e criativo.

Precisamos admitir que a pandemia veio num contexto em que a empregabilidade já enfrentava desafios gigantescos, como a crise econômica e a "maquinização" dos processos. A própria Economia 4.0 já estava proporcionando alterações estruturais no mercado de trabalho, contudo agora essas alterações foram agilizadas e trouxeram consigo muitas outras mudanças, e essas vieram para ficar, por isso será preciso que as organizações tenham agilidade para a absorção dessas mudanças e que tenham flexibilidade e criatividade para se reestruturar, mantendo a competitividade.

Por fim, acredito que o nosso maior desafio será compreender que novo mundo teremos quando tudo isso passar. Espere aí: será que "tudo isso" vai mesmo passar? Essa resposta ainda não temos, mas fica a sensação de que precisamos compreender todas essas mudanças e alinharmos nossos esforços para nos mantermos ativos durante tudo isso. Uma coisa é certa: a nossa vida vai mudar e não será possível mantermos o *status quo* diante desses movimentos.

Gabriela Gonchoroski
Professora Especialista em Estudos Culturais em Educação e Docência na Educação Profissional e Superior. Bacharel em Ciência Política, com ênfase em Marketing

O futuro na visão de quem faz

Profissionais envolvidos diariamente nas atividades educacionais da QI comentam sobre suas expectativas para o momento pós-pandemia.

Marciano Souza da Rosa, instrutor de Cursos Livres na QI

A educação nunca mais será a mesma após a pandemia. O ensino híbrido fará parte das nossas salas de aula como nunca fez, professores e escolas precisarão se adaptar a uma nova forma de construção de conhecimento, que precisa ser expandido para fora da sala de aula. O aluno precisará fazer parte do processo contínuo de construção do seu conhecimento, assim como escola e professores terão de aprender novas maneiras de nortear esses alunos.

Débora Borba, secretaria Geral de Faculdade

Vejo que a educação vive um momento de inovação, em que professores e escolas estão aprendendo junto com os alunos formas para que todos tenham o conhecimento necessário. A educação está cada dia mais fundamental, pois com a pandemia entendemos de vez que o conhecimento é uma das poucas coisas que ninguém pode nos tirar. Na QI, estamos nos adaptando para cada dia atender melhor nossos alunos. Cada colaborador está dando seu melhor no nosso "novo normal" para que juntos possamos atingir nosso principal objetivo.

Jonatan da Silva, coordenação de Cursos Livres

Acredito que o futuro do ensino seja o modelo híbrido, e compartilhar metodologias, ideias e conteúdos seja o caminho para um trabalho forte e consistente. Afinal, ser educador não é saber mais que o outro, mas sim encontrar uma forma de fazer com que o outro obtenha o mesmo conhecimento que você.

Janaina dos Santos Soria, diretora da QI de Rio Grande

Como educadora, penso que a base para nortear objetivos e metas é aprender, desaprender e reaprender. Não apenas durante a pandemia teremos que desenvolver estas habilidades, mas também no mundo pós-pandemia que está brotando. Na QI, nós já trabalhávamos com ensino a distância, o que nos permitiu uma rápida adequação para as aulas on-line. De qualquer forma, muitos são os desafios, visto que essa estratégia depende de infraestrutura e familiaridade dos alunos e educadores com as ferramentas tecnológicas.

Legado

Com muita tristeza, registramos o falecimento da professora e coordenadora do curso de inglês QI Fly, Raquel Dewes de Mello, que repentinamente nos deixou em agosto. Neste difícil momento nos solidarizamos com os seus familiares e amigos. Nossa eterna "teacher" deixará saudades em nossos corações e também ótimas lembranças por tudo o que vivemos. Muito obrigado pelo seu comprometimento com a educação, pelo carinho com alunos e colegas e por ter ajudado a transformar a vida de tantos alunos.

Atualização e conhecimento a distância

Entre os meses de março e julho, a QI realizou uma série de webinars para seus alunos – e também abertos ao público – a fim de manter o relacionamento com seus públicos e difundir novidades e melhores práticas em diversas áreas do conhecimento.

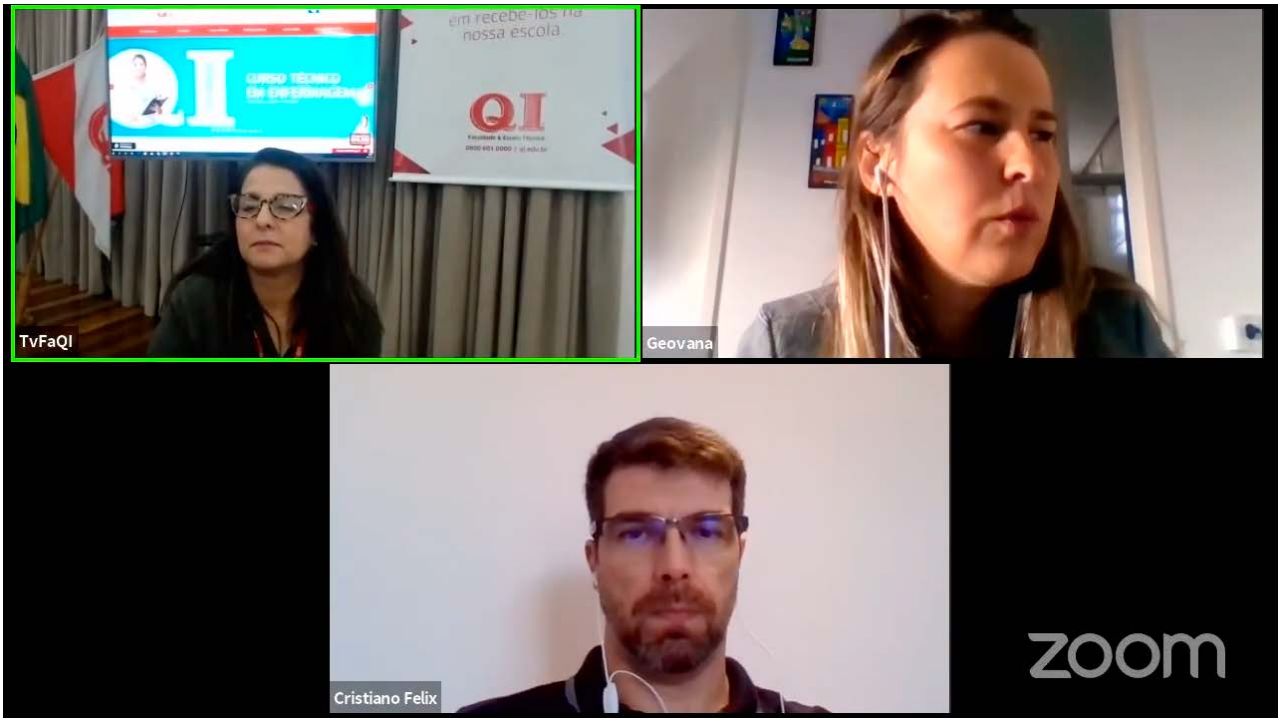
Um dos eventos on-line foi o II Webinar Internacional: educação, gestão e tecnologia, transmitido pelo canal TVFAQI no YouTube (youtube.com/tvfaqi) entre os dias 27 e 30 de abril, que teve a participação de 50 palestrantes de diferentes países e atingindo um público de mais de 1,2 mil pessoas. Participaram do encontro expoentes como Eduard Babulak, da Universidade da Virginia (EUA), Álvaro Duarte Neto, do México, Anne Tess, da França, e Mirko Ross e Victor Cesar Vargas da Silveira Cunha Cruz da Deutsche Bahn, Alemanha.

A proposta do evento surgiu através do núcleo de inovação tecnológica da FAQI com objetivo de incentivar a comunidade a estudar e ver ações que busquem alternativas à Covid-19, com temas atuais e de reflexão para um novo normal.

"O evento foi excelente. Houve muita troca de conhecimentos, experiências e com muita interação. Ficamos felizes com o resultado e com o envolvimento de todas as pessoas", destaca Silvio Cesar Viegas, coordenador dos cursos superiores de tecnologia em Análise e Desenvolvimento de Sistemas e Sistemas para Internet na FAQI.

O webinar foi mediado por quatro professores da Faculdade QI Brasil: Silvio Cesar Viegas, no eixo de tecnologia; Carmem Lisiane Escouto de Souza, no eixo da educação; e Lucas Kessler de Oliveira e Leandro Nicaretta, no eixo da gestão.

Ainda na programação do webinar internacional, o professor Marcelo Alves de Souza falou sobre o tema "Pós-venda como diferencial competitivo", destacando algumas previsões de pesquisadores que afirmam que a indústria automobilística não deverá crescer até 2024, o



que deverá fazer do pós-venda uma ferramenta estratégica para as empresas. Estudos apontam que esse setor pode agregar de quatro a cinco vezes a margem de lucro ou serviço, tornando-se agregador e gerador de receita.

Outro evento on-line realizado entre março e abril foi a formação gratuita dirigida a professores a fim de auxiliá-los para atuarem com ambientes virtuais de aprendizagem, tecnologias digitais e propostas pedagógicas-metodológiczzzas para a Educação a distância (EaD). O webinar alcançou tamanha repercussão dada sua aderência às exigências do contexto atual que motivou a criação de um curso de pós-graduação (veja mais detalhes na p. 10).

A empregabilidade foi outro tema que não podia deixar de ser tratado. A esse respeito, foram realizados diversos webinars promovidos pela Central de Vagas da QI: "Qualificação profissional e a busca pelo primeiro emprego", por Tamyris Francisco, gerente comercial na QI; "Empregabilidade no novo cenário: novas formas de contratar, novas formas de trabalhar", por Daniel Wertonge, da Virtual Estágios; "Empregabilidade ligada à inovação e ao novo normal", por Cristiano Felix, do CIEE, e Débora Evaldt, da DL Integradora Empresa Escola; "Construção de currículo: eficácia e tipos", por Geovana Fortunato, consultora de RH; "O impacto da pandemia na busca por empregos", por Tainá Bauerfeld, da Futuro RH; "Cursos técnicos, empregabilidade e campos de atuação", por diversos coordenadores de cursos técnicos da QI; e "Enfrentando a crise: a prática de sucesso das lojas Paludo", por David Paludo, diretor executivo das Lojas Paludo.

Para a gestora da Central de Vagas, Márcia Oliveira, o objetivo foi auxiliar os candidatos a entender melhor e a enfrentar o novo cenário mundial que está sendo desenhado. "Acredito que neste momento delicado devemos promover parcerias para ajuda mútua e assim enfrentar e superar esta crise", comenta.

A Central de Vagas é uma área social criada para ajudar os alunos a ingressar no mercado de trabalho. É uma ferramenta gratuita em que os alunos se cadastram em busca de oportunidades de estágio ou emprego e as empresas divulgam suas vagas e selecionam os estudantes. "Essa é uma estratégia para que nossos alunos continuem estudando e consigam ter sustentabilidade financeira, além de colocar em prática as teorias aprendidas em sala de aula", conclui Márcia.

Ainda foram realizados webinars sobre Imposto de Renda, em dois módulos, e na área de negócios com os temas "Empresa home office: e agora gestor?", "Gestão de marketing e gestão de equipe" e "Gestão financeira e gestão empresarial".

Novo cenário de aprendizagem

Nosso cotidiano, como um todo, mudou mesmo que temporariamente e atingiu nossa área de atuação. Nosso ambiente de aprendizagem agora é exclusivamente virtual. Neste viés, diariamente, somos desafiados a apoiar a aprendizagem remota de nossos alunos. E, ao mesmo tempo, incentivá-los a desenvolver habilidades e competências necessárias ao seu protagonismo e aprendizagem processual e gradual.

Eis, então, que mais desafios são postos tanto ao docente quanto ao discente. Sim, é um desafio convidar o aluno a apropriar-se de determinada base teórica antes da interação, seja esta on-line ou presencial. Na prática, estamos a vivenciar isso, uma vez que passamos a empregar com maior proficiência metodologias ativas em nossos planejamentos.

Metodologias ativas, quando adequadamente escolhidas e alinhadas aos objetivos de aprendizagem, podem contribuir ao aprendizado efetivo e significativo do aluno. Contudo, não devemos apenas esperar que este demonstre preparo na articulação de conteúdos com o grupo. Não esqueçamos que também é o momento de assumirmos novas posturas, enquanto curadores, mediadores, mentores e tutores. Fica o desafio de formar profissionais com competências igualmente flexíveis às demandas de mercado. Caberá ao docente em conjunto ao seu aluno, manter o rigor de um aprendizado, no qual a teoria faz referência à prática. Somente a cultura da autonomia intelectual e a construção de uma sólida densidade teórica, aliada à disciplina e discussão, habilitam o senso crítico e a geração de conhecimento.

Acredito que uma boa proposta de trabalho é envolver o aluno na própria elaboração de projetos e não só no desenvolvimento deste, pois ele pode acrescentar com ideias e sugestões. Aprender fazendo é um caminho fantástico, que Dewey, Freinet e tantos outros educadores nos mostraram. É importante despertar no aluno uma posição de "sujeito ativo".

É importante ao docente, além da base teórica, conduzir o desenvolvimento juntamente ao aluno, no ambiente virtual, de habilidades como autogerenciamento, criatividade, flexibilidade, capacidade resolutiva, inteligência emocional, construção de interações e colaboratividade. Competências importantes ao desenvolvimento pessoal e acadêmico, bem como ao enfrentamento de desafios profissionais. Pois, ao fornecermos opções criativas e individualizadas nas quais nossos alunos possam expressar seus entendimentos, acabamos por prepará-los para as mudanças tecnológicas em curso na sociedade, e no mercado de trabalho.

Nossa contribuição à adaptação do aluno a esta modalidade de aprendizagem é um diferencial para sua vida. Pois, em determinado momento de sua trajetória profissional, ele poderá ser demandado a realizar e aplicar seus conhecimentos em atividades remotas.

Ao superar o distanciamento imposto pela pandemia, reafirmamos, enquanto instituição, a importância da educação continuada. Cabe-nos trabalhar a educação, ainda que de forma remota, como elemento condutor às melhores oportunidades e caminho à diferenciação em tempos de incerteza.

Por fim, quando, adequadamente, despertamos o desejo do protagonismo em nossos alunos, estes se sentem mais motivados e assistidos. Isto é, a aplicação de novas formas de estruturação do saber, em que o aluno revele-se mais independente, autosuficiente e autônomo, frente aos desafios futuros. Capacitação é essencial! Façamos uma constante entre nossos alunos o foco, a organização, a rotina e a concentração em seus estudos.

Giselly Santos Mendes
Administradora, docente e conteudista. Docente dos cursos técnicos e tutora da graduação EaD na QI. Mestre em Qualidade Ambiental, bacharel em Administração e tecnóloga em Polímeros.

Feirão de vagas on-line

No dia 4 de agosto, a QI promoveu o 1º Feirão On-Line de Empregos e Profissões com a participação de mais de 3 mil pessoas, que tiveram acesso gratuito a mais de 400 oportunidades de trabalho e 200 de estágio. O evento, aberto ao público e que marcou o lançamento da nova Central de Vagas da instituição, agora totalmente digital, teve a participação de mais de 20 agências de emprego com oportunidades para Porto Alegre e Região Metropolitana, Caxias do Sul e Rio Grande. Além das vagas, o feirão ofereceu debates e oficinas de qualificação. A ação incluiu uma série de iniciativas de responsabilidade social da QI para auxiliar neste momento de crise e desemprego. A Central de Vagas, que é um benefício constante e exclusivo aos alunos da QI, pode ser acessada pelo site vagas.qi.edu.br.

Registro de uma das palestras on-line.

Polo de educação em Foz do Iguaçu

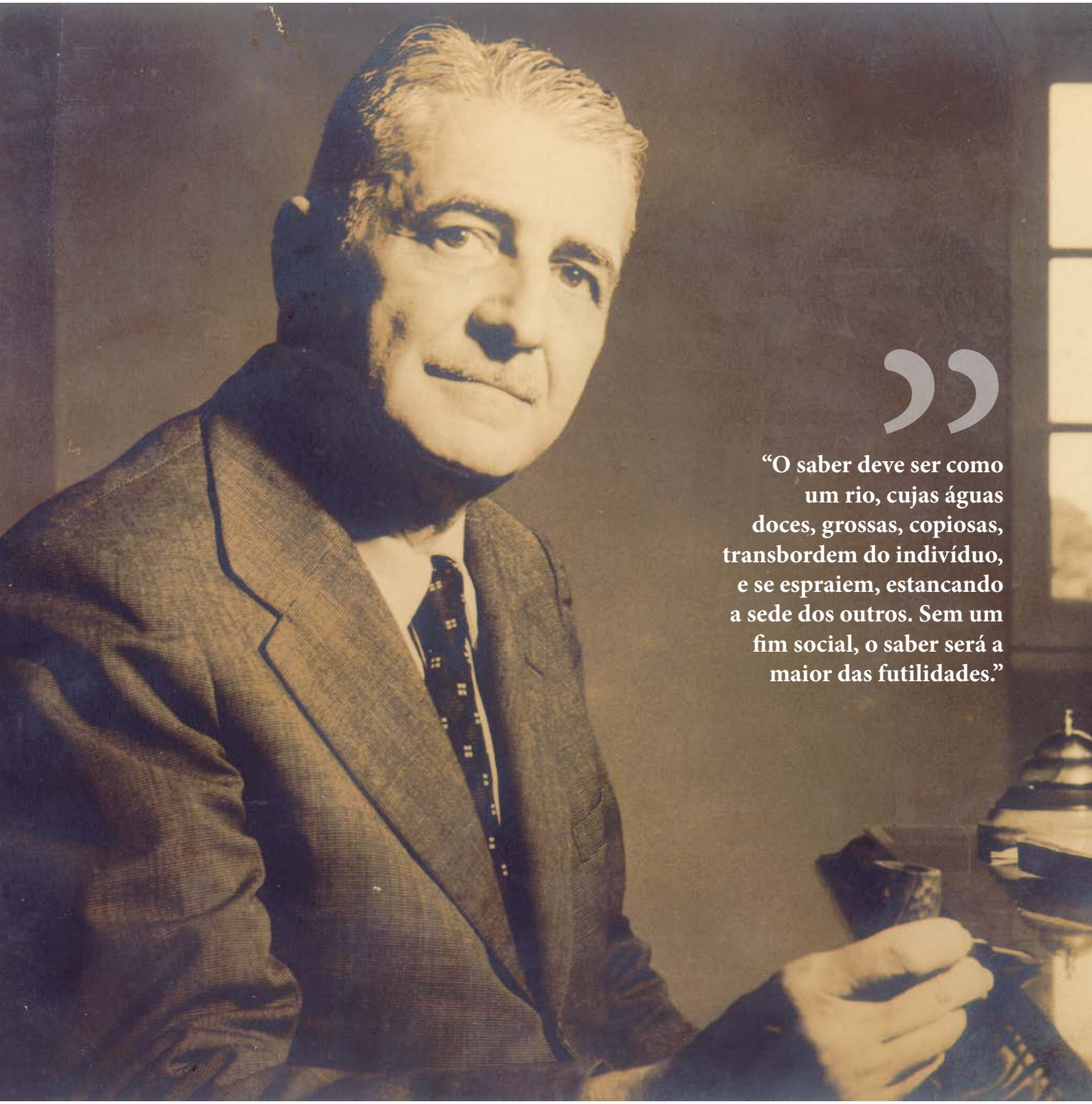
A Faculdade QI Brasil inaugurou seu novo polo de educação a distância na cidade de Foz do Iguaçu, no Paraná, em parceria com o Colégio Cooperativa Educacional, para oferecer todos os cursos de graduação e pós-graduação. “O EaD proporciona maior autonomia aos alunos para que possam estudar em qualquer lugar e em qualquer tempo”, avalia Rosangeli Gomes da Costa, diretora acadêmica e diretora de expansão da QI. “Com novos polos ampliamos a oportunidade de acesso a pessoas que buscam um ensino de excelência”. Os interessados em se tornar parceiros da QI por meio de polos de educação podem escrever para abraumpolo@qi.edu.br.

Aula Magna virtual

No final de agosto, a Faculdade QI Brasil realizou sua primeira Aula Magna virtual com o tema “Competências digitais: e agora? Como será daqui para frente?”. O encontro teve mediação de Carmem Souza e participação de Ketia Kellen Araújo, com o tema “Competências digitais para a aprendizagem a distância”; Keli Lautert, falando sobre “Ansiedade no isolamento social e a busca por reconhecimento”; Júlio César de Lima, que tratou sobre “Mundo hiperconectado: que habilidades a gestão precisa ter?”; Israel Tavares Boff, falando sobre “Presente, passado e futuro: de onde viemos e o que nos espera”; e Fernanda Furuno, que falou sobre “Muita empatia nessa hora!”.

Homenagens

Para comemorar o Dia dos Pais e o Dia do Estudante, a QI realizou ações especiais para marcar esses momentos. No primeiro, foi feito um sorteio de uma cesta de café da manhã e a vencedora foi Thayná Ramos, aluna do técnico em Administração na QI de Guaíba. No segundo, também foram sorteados brindes exclusivos da instituição.



“O saber deve ser como um rio, cujas águas doces, grossas, copiosas, transbordem do indivíduo, e se espraiem, estancando a sede dos outros. Sem um fim social, o saber será a maior das futilidades.”

Gilberto Freyre (1900-1987). Considerado um dos mais importantes sociólogos do século XX e um dos intelectuais mais premiados do Brasil, Freyre foi escritor, autor de ficção, jornalista, poeta e pintor. Sua obra mais importante é Casa Grande & Senzala, um retrato antropológico da formação sociocultural brasileira.

Quer se destacar no mercado de trabalho? Então escolha FAQI.

Escolha já sua Pós-graduação!

- MBA Gestão de Tecnologia da Informação
- Docência na Educação Profissional e Superior
- Gestão Estratégica de Pessoas e Negócios
- Formação de Professores na Docência do Ensino Profissional e Superior
- Liderança e Coaching
- Gestão de Negócios

QUALIFIQUE SEU CURRÍCULO COM A
PÓS-GRADUAÇÃO QI

qi.edu.br
0800 601 0000

FAQI
FACULDADE QI BRASIL

SEJA PARCEIRO!
ABRA UM POLO DE GRADUAÇÃO E PÓS-GRADUAÇÃO EaD QI.

E aumente seus resultados

Expanda seu negócio com um polo Faculdade QI Brasil na sua cidade!

Instituição nota 4 no MEC e credenciada para ofertar educação a distância.

Aproveite a oportunidade de ver seu lucro crescer

10 razões para abrir um polo

- **Aumento na lucratividade**
- **Sem taxa de adesão**
- **Tradição de 30 anos**
- **Ousadia, paixão e compromisso**
- **Assessoria constante**
- **Suporte e Treinamento**
- **Aumento da visibilidade**
- **Qualidade pedagógica**
- **Aumento na procura de cursos - EAD**
- **Tutoria diária para alunos.**

0800.601.0000
abraumpolo@qi.edu.br

FAQI
FACULDADE QI BRASIL